

O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NA EFETIVA INCLUSÃO DOS TRANSEXUAIS NO MERCADO FORMAL DE TRABALHO

Rhuan Rommell de Bezerra Alcantara
Universidade Estadual da Paraíba - (rhuanalcantara94@gmail.com)

Layrla Gabriele Santos de Sousa
Universidade Estadual da Paraíba - (layrlagabriele@gmail.com)

INTRODUÇÃO

Na sociedade atual, o trabalho é tido como o ponto central para a caracterização e reconhecimento do homem em sociedade, bem como para a satisfação de suas necessidades. Sendo, assim, tido como referência de produtividade e utilidade em meio à uma sociedade capitalista.

Direito constitucionalmente previsto, o trabalho é uma atividade fundamental para o desenvolvimento do ser humano. Porém, devido ao preconceito e o estigma em meio à sociedade ainda conservadora, este direito tem sido gravemente violado no que se refere à comunidade LGBT, sendo mais crítica, tal violação, quando falamos de travestis e transexuais.

A falta de oportunidade no mercado formal de trabalho, faz com que esta classe acabe por procurar meios alternativos e, em sua maioria, ilegais de trabalho, mesmo que, muitas vezes, contra sua própria vontade, caracterizados, assim, por extrema necessidade. Tal fato comprova-se pelos dados da Associação Nacional de Travestis e Transexuais (ANTRA), que confirma o assustador percentual de cerca de 90% dos transexuais no meio da prostituição.

METODOLOGIA

O presente trabalho é marcado por sua função de caráter exploratório. Segundo Silveira e Córdova (2009), as pesquisas exploratórias “tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Caracteriza-se, assim, como uma pesquisa bibliográfica, com o levantamento de informações e dados já pesquisados e posteriormente publicados mas que, além gerar e contribuir para o conhecimento do objeto em questão, se propõe a tornar o problema explícito e construir possíveis hipóteses ou soluções para estes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Projeto Reinserção Social Transcidadania

O Projeto Reinserção Social Transcidadania, colocado em prática pela Prefeitura de São Paulo, tem o objetivo de cada vez mais efetivar a reintegração social, o resgate das práticas cidadãs e da inserção no mercado de trabalho da população LGBTTT, que se encontra cada vez mais em situação de vulnerabilidade, em nossa sociedade. Essa classe é atendida diretamente pela Coordenadoria da Diversidade Sexual (CADS).

Tem, dessa forma, a função de assegurar o respeito aos direitos humanos e a cidadania, oferecendo condições e oportunidades de vida para que travestis e transexuais em situação de vulnerabilidade social possam ter um cotidiano digno. Busca-se, assim, a conquista da autonomia financeira, a capacitação profissional e a formação cidadã.

Tem como um dos principais parceiros a Secretaria Municipal de Direitos Humanos e Cidadania e a Secretaria Municipal de Trabalho e Empreendedorismo. Pode-se consultar os nomes das pessoas que gozam dos benefícios deste programa no site da Prefeitura de São Paulo.

TransEmpregos: Onde gente talentosa se encontra

Nesse cenário, a advogada Márcia Rocha, o designer de produtos, Paulo Bevilacqua e a analista de sistemas, Daniela Andrade – profissionais de áreas distintas, que ao longo de suas carreiras foram vítimas de preconceitos pelo simples fato de não se identificarem com o gênero que lhes foi atribuído ao nascer – resolveram unir esforços para criar uma plataforma que viabilizasse a inserção de pessoas trans no mercado de trabalho. Elaboraram, no ano de 2013, o TransEmpregos.

O site é um mecanismo direcionado especificamente para transgêneros, que efetuam um cadastro e passam a acompanhar as vagas de seu interesse. Da mesma forma, as empresas comprometidas com a diversidade sexual, se cadastram e anunciam oportunidades de emprego de acordo com suas necessidades.

Segundo dados ofertados por Márcia Rocha, umas das idealizadoras do projeto, em entrevista ao Jornal O Globo, o TransEmpregos já serviu de ponte para a contratação de pelo menos 150 pessoas. E, atualmente, o banco de dados do site conta com cerca de 850 currículos, estima-se ainda que pelo menos 40% desses candidatos possui curso superior. São profissionais que, apesar de

possuírem qualificação, enfrentam inúmeras barreiras para ingressar no mercado de trabalho e encontram no site um espaço para reverter essa perspectiva,

Apesar dos significativos avanços, muitas empresas ainda se deparam com problemas internos e externos na contratação de pessoas transgêneros, como o preconceito dos próprios colegas de trabalho e dos clientes do estabelecimento. Infelizmente, tais posturas são reflexos do preconceito arraigado em nossa sociedade e corroboram o fato de que muito ainda precisa ser feito para que os transgêneros sejam tratados de forma digna e igualitária.

CONCLUSÕES

Tendo em vista o exposto, pode-se afirmar que o preconceito e exclusão enraizadas na nossa sociedade, compõem uma preocupante realidade ao qual os transexuais se encontram e a extrema dificuldade de inserção formal no mercado trabalho, cabendo destacar a responsabilidade social do Estado e da sociedade em geral nessa dificuldade.

A partir de tal afirmação, deve-se dar espaço à discussão do uso de recentes políticas públicas e sua importância na tentativa de inclusão no mercado formal de trabalho, como são os exemplos explicitados, os programas Transcidadania e Trasempregos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABÍLIO, Adriana Galvão Moura. Proteção Constitucional, Políticas de Afirmação e o Reconhecimento dos Direitos LGBT. **Revista Libertas**, Ouro Preto, v. 2, n. 2, p.75-98, 2016. Semestral. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufop.br/pp/index.php/libertas/article/view/414>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

NETO, João Sorima. **Projeto tem banco de vagas para profissionais trans**. O Globo, 10 fev. 2017. Disponível em: < <http://oglobo.globo.com/economia/projeto-tem-banco-de-vagas-para-profissionais-trans-2094708><http://oglobo.globo.com/economia/projeto-tem-banco-de-vagas-para-profissionais-trans-2094708?loginPiano=true>>. Acesso em: 09 abr. 2017.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. In: GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). Métodos de Pesquisa. Porto Alegre: Editora da Ufrgs, 2009. Cap. 2. p. 31-42.